

SEMINÁRIO TEÓRICO E CONCEITUAL SOBRE A TEORIA DA ATIVIDADE

Prof. Marco Querol

Objetivo

- Familiarizar os participantes com os fundamentos da teoria da atividade.

Conteúdo

- Ação e atividade como unidades teóricas de análise.
- Aprendizagem expansiva.
- Metodologia para estudar e transformar o trabalho.

Método

- Questionamento: Necessidade de uma unidade de análise?
- Analise: Limitações da unidade de analise
- Discussão sobre a CHAT

Módulo I - Ação e Atividade como unidade de análise

**O que é uma unidade de
análise e qual é a sua
importância?**

Unidade de análise

Leia o texto e responda:

- Para Vygotsky, o que é uma unidade teórica de análise? Por que precisamos de uma unidade teórica de análise?
- Qual ou quais unidades de análise são comumente usadas no seu campo de atuação? Quais limitações dessa unidade de análise você consegue identificar?

Leitura: Virkkunen, J. e Newnham, D. S. (2015) O Laboratório de Mudança: Uma ferramenta de desenvolvimento colaborativo par ao trabalho e educação. Editora Fabrefactum. Belo Horizonte. **Pág. 85 a 86.**

Unidade de análise

- É uma generalização das diferentes partes e aspectos que se relacionam funcionalmente uns com os outros e como se complementam de modo a compor um todo funcional, um sistema que tem qualidades que nenhuma das partes tem.
- Vygotsky sugeriu uma análise baseada em uma **unidade**, e não em elementos.
- Uma unidade apreende a combinação mínima de relações internas e a unidade de opostos que, todavia, manifesta as qualidades e a dinâmica do todo. Uma tal unidade é a célula germinativa de um todo complexo.

Exemplo de UA: Ambiente de trabalho

- O que é um ambiente de trabalho?
- Quais elementos compõem o ambiente de trabalho?
- Como esses elementos estão funcionalmente relacionados?
- É um processo ou uma estrutura?



Leia o caso de acidente de trabalho e discuta

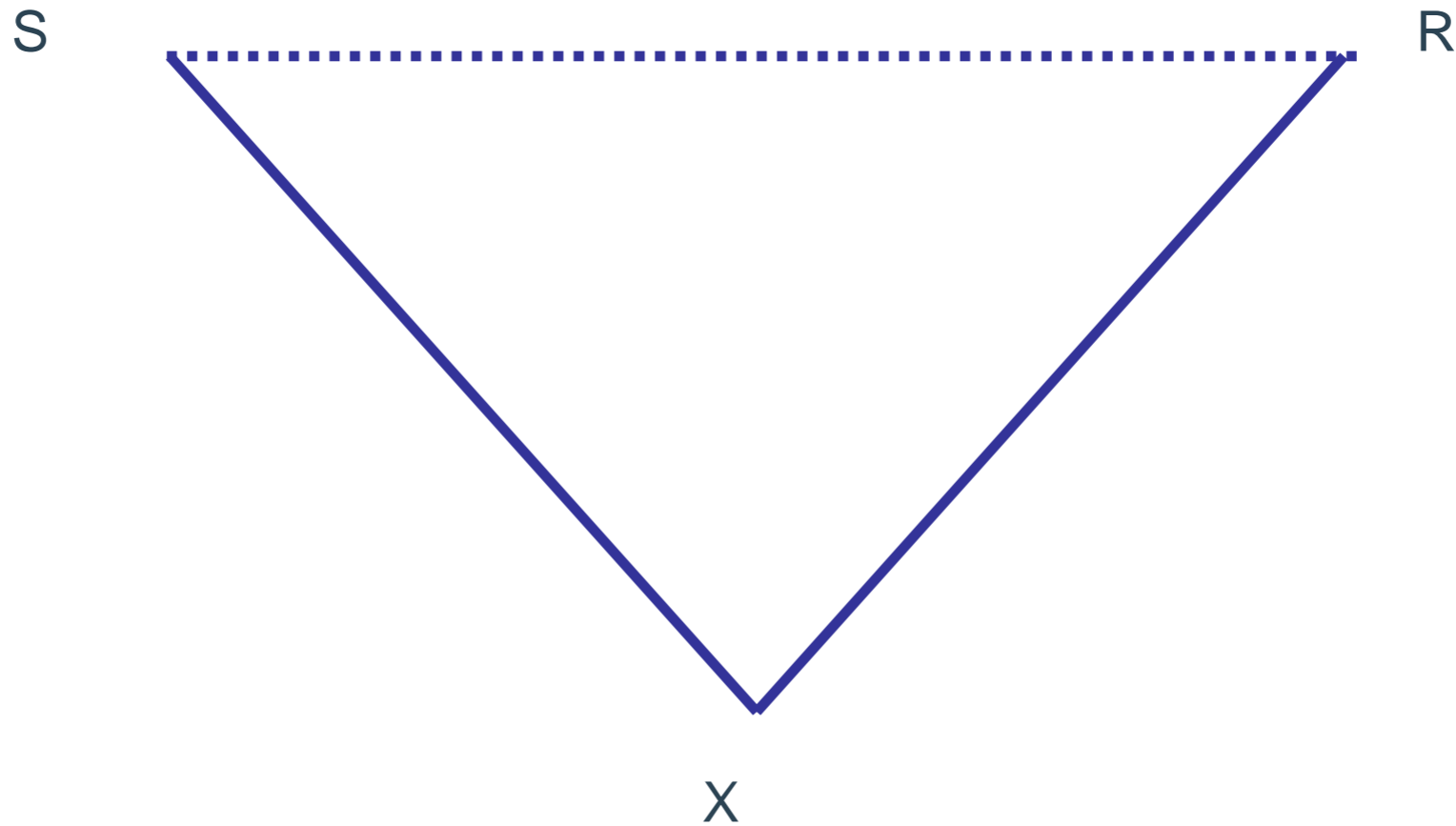
- Qual é a unidade de análise para entender o acidente?
- Quais são as limitações destas unidades?
- Qual é a nova unidade de análise sugerida pelo autor?

Por que precisamos de uma unidade de análise?

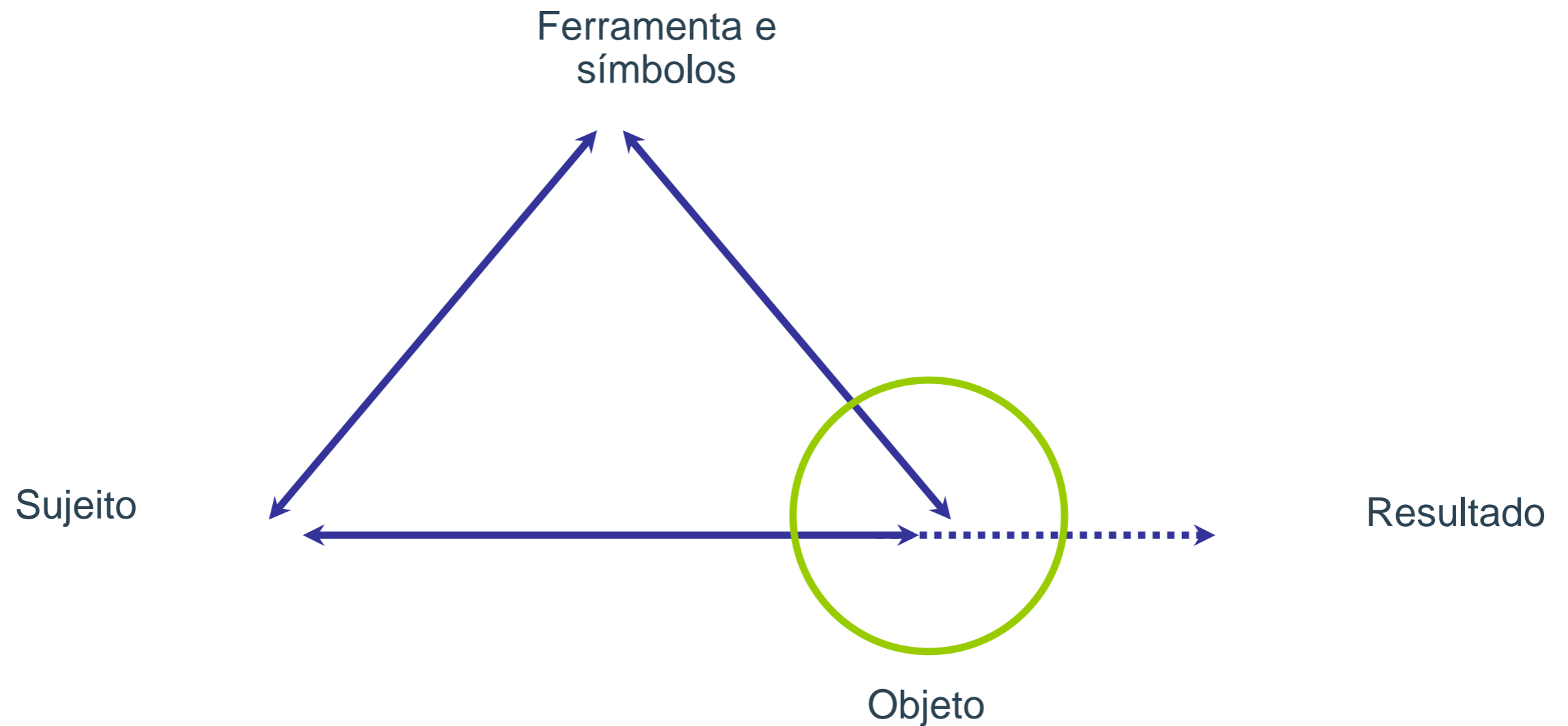
- Para **comparar**.
- Para **delimitar** o objeto de estudo.
- Para **entender** o objeto de estudo.

**Ação humana como
unidade de análise**

Mediação cultural da ação humana (Formulação original de Vygotsky)



Mediação cultural da ação humana (reformulado)



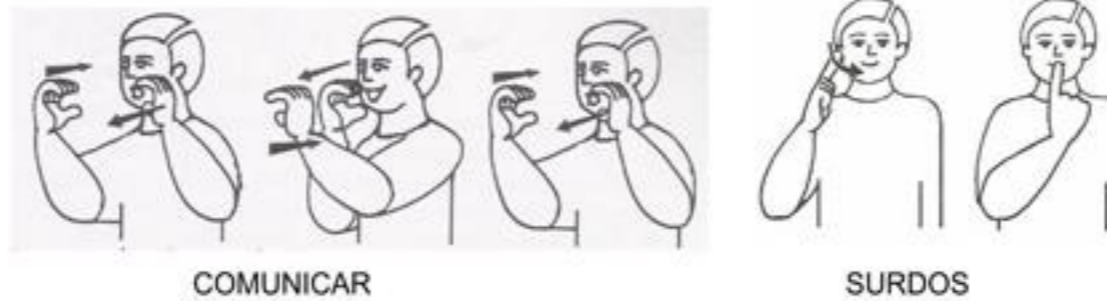
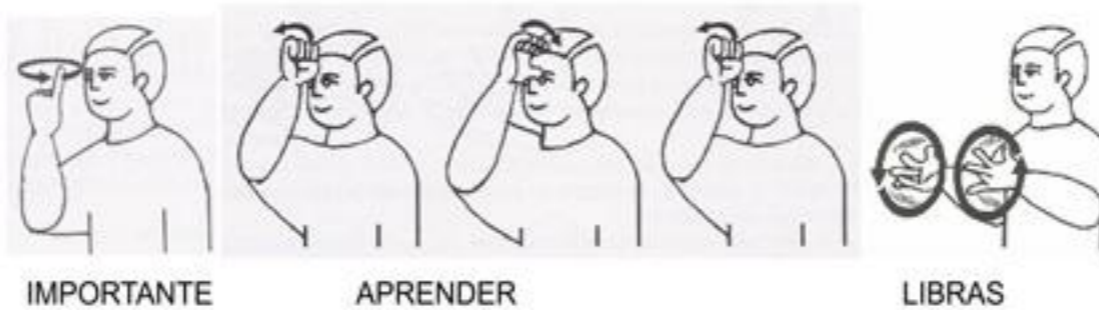
Ferramentas e signos

- Ferramentas: Função é servir de condutor da influência humana sobre o objeto, levando a mudanças no objeto.
- Signos: São ferramentas psicológicas. Tem função de controlar o comportamento (próprio ou de alguém).

Ferramenta



Signos



Vídeo caça ao Mamute

- Assista o vídeo e responda:
 - Quais ferramentas e símbolos são usados pelos caçadores?
 - Há uma evolução nos artefatos? Por que?

Mediação cultural

- Quais são os elementos na teoria da mediação cultural da ação humana?
- Qual é a relação entre necessidade de aprendizagem e a mediação cultural? Quando surge a necessidade de se aprender? Dê um exemplo.
- Na página 96, os autores apresentam um trecho onde Vygostky (1997) cita o 'poder das coisas'. De que forma as coisas empoderam as pessoas? Dê um exemplo.

Leitura: Virkkunen, J. e Newnham, D. S. (2015) O Laboratório de Mudança: Uma ferramenta de desenvolvimento colaborativo par ao trabalho e educação. Editora Fabrefactum. Belo Horizonte. Pág. 95 a 97

Limitações da ação humana como unidade de análise

- 1. Segundo o autor, por que uma ação humana não é suficiente para explicar o comportamento humano?
- 2. Qual deveria ser a unidade básica de análise?
- 3. O que é o objeto de uma atividade?

Sistema de atividade como unidade de análise

Atividade humana como unidade de análise

- Quais os elementos da atividade humana?
- O que significa dizer que os elementos estão em relação interna?
- Dê alguns exemplos de objetos de atividades.

Estrutura de uma atividade animal



Figura 2.4: A estrutura geral da forma animal de atividade

Estrutura da atividade em transição para o homem



Figura 2.5: Estrutura da atividade na transição do animal para o homem

Divisão do trabalho dentro de um sistema de atividade e divisão social do trabalho entre sistemas de atividade

1. Qual é a diferença entre divisão de trabalho e divisão social do trabalho?
2. Qual é a diferença (em relação ao objeto da atividade) entre os dois modelos de organização do trabalho apresentados nas páginas 91 e 92 (funcional e colaborativo). Quando usar um ou o outro?
3. De que forma a divisão de trabalho pode explicar as diferentes perspectivas dos sujeitos em relação ao objeto? Dê um exemplo.

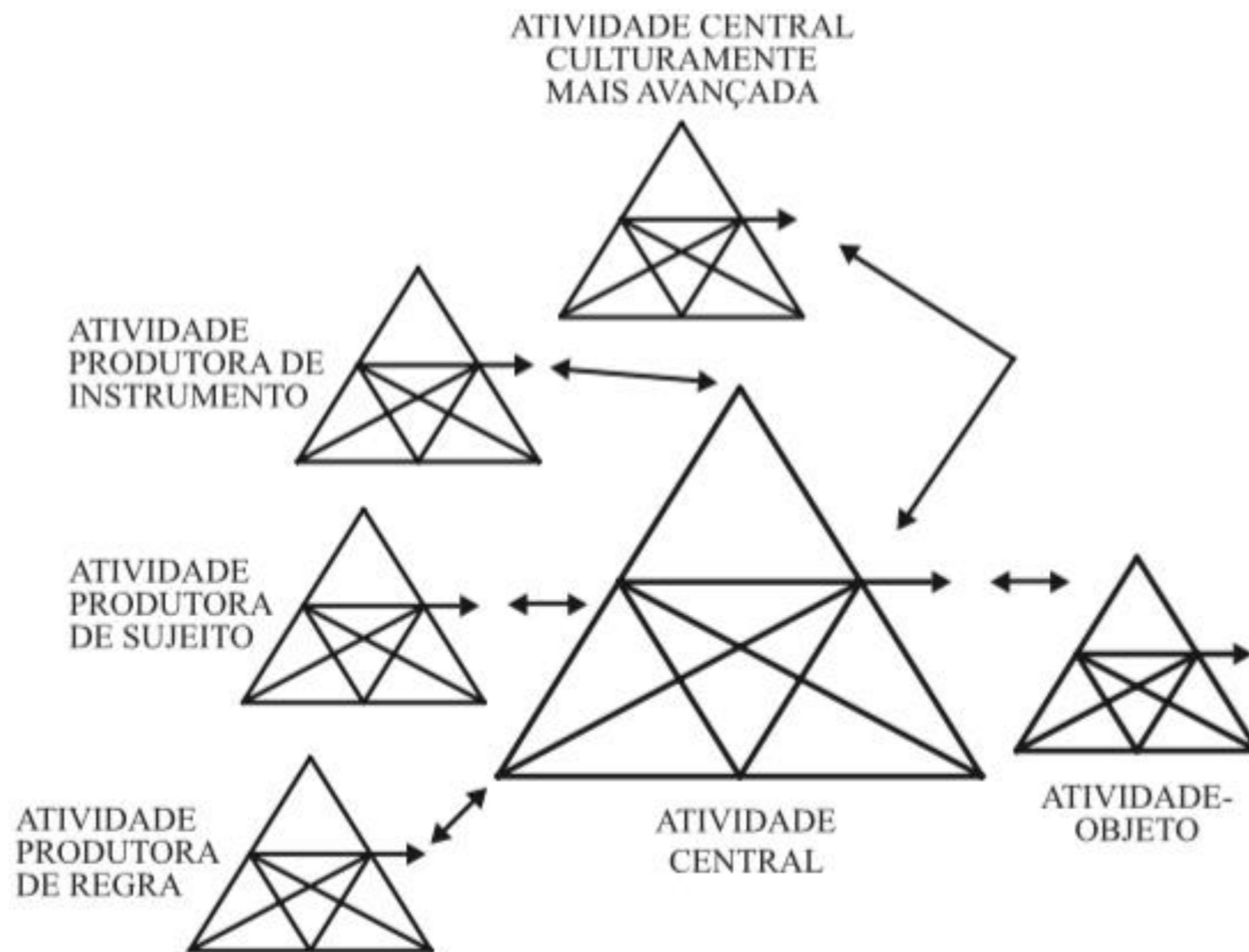


Figura 3.3.. Um sistema de atividade como núcleo em uma rede de sistemas funcionalmente interdependentes de atividade (Baseado em Engeström, 1987, p. 89)

Colaboração com objeto compartilhado

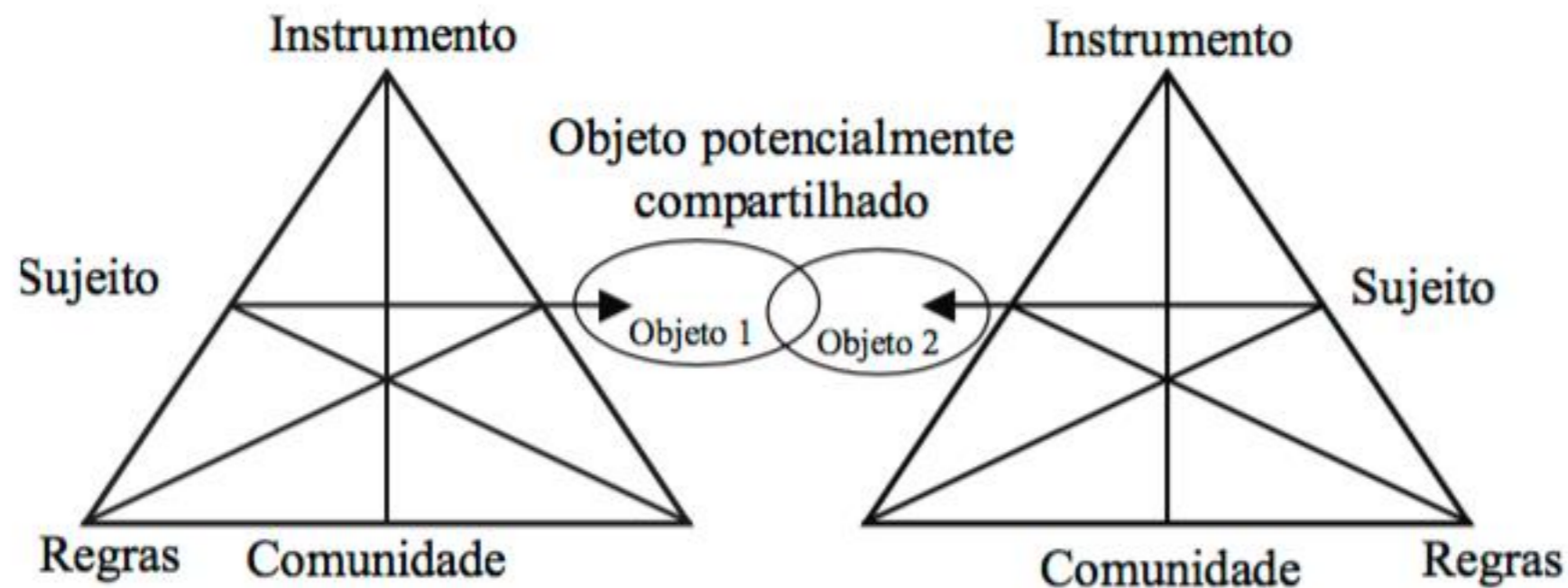


Figura 3.4. Dois sistemas de atividade envolvidos na coconstrução de um objeto potencialmente compartilhado (Engeström, 2009b, pg. 305; reproduzida com permissão de Cambridge University Press)

Níveis hierárquicos da atividade humana

1. Qual é a diferença entre operação, ação e atividade?
2. Qual destes níveis se deve analisar?
Por quê?
3. Qual é a diferença entre os conceitos de Zona de Desenvolvimento Proximal propostos por Vygotsky (1978) e por Engeström (1987)?

Níveis de artefatos culturais

- Quais são os níveis de artefatos culturais?
- Dê exemplos de cada um deles?
- Como podemos usar os artefatos secundários para aprendizagem?

Leitura: Virkkunen, J. e Newnham, D. S. (2015) O Laboratório de Mudança: Uma ferramenta de desenvolvimento colaborativo para o trabalho e a educação. Editora Fabrefactum. Belo Horizonte **Pág. 97 e 98.**

Leitura complementar: Engestrom (2014). Aprendizagem Expansiva. Pontes Editores. Campinas. **Pág. 89 a 90.**

Níveis hierárquicos de uma atividade humana

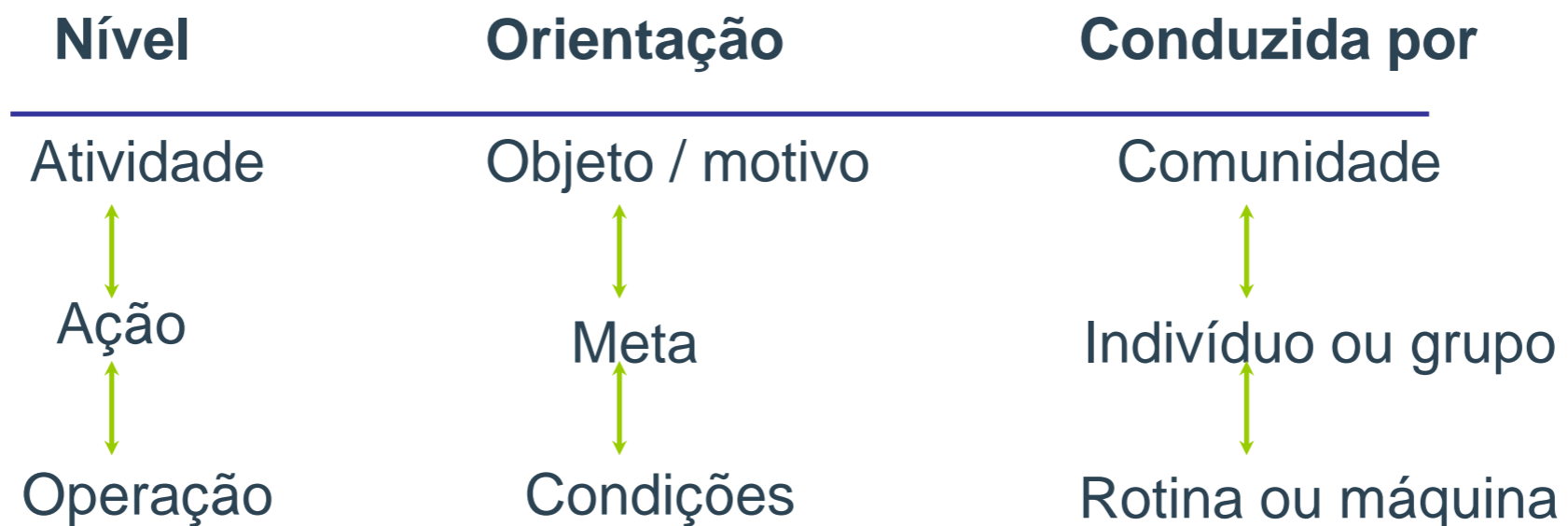


Tabela 3.2
Proposta de estrutura hierárquica da atividade

Sujeito	Instrumentos	Objeto	Comunidade	Regras	Divisão de trabalho
Sujeito Coletivo	Metodologia, ideologia	Nós no mundo	Rede social de atividades	Social (Estado, lei e religião)	Divisão social de trabalho
Sujeito Individual	Modelos	Tarefa problema	Organização coletiva	Regras organizacionais	Divisão organizacional de trabalho
Não-consistente	Ferramentas	Resistência	Grupo imediato primário	Regras interpessoais	Divisão de trabalho interpessoal

EXERCÍCIO

- Assistir o vídeo “Caça ao mamute e responder as perguntas:
 1. Desenhar o sistema de atividade.
 2. Qual é o objeto? Artefatos? Comunidade? Divisão de trabalho?
 3. Quais contradições estão por trás dos distúrbios observados no vídeo?

MÓDULO II - O QUE É APRENDIZAGEM?

Aprendizagem I - Nível de operação

p. 215). Filogeneticamente, a Aprendizagem I significa uma melhoria extremamente lenta e gradual dos instrumentos, devido à natureza essencialmente não reflexiva de sua utilização: “Por exemplo, o ‘retoque natural’ da implementação universal da pedra durante seu uso” (Leontiev, 1981, p. 237). A Aprendizagem I é equivalente a formação de

169

operações não conscientes “durante a adaptação simples às condições externas atuais” (Leontiev, 1981, p. 237).

Aprendizagem II - representação da aprendizagem I

A Aprendizagem II é realmente uma companheira inseparável da Aprendizagem I. Na sua forma rudimentar ou de reprodução, a Aprendizagem II significa que, como as tarefas dadas são cumpridas através da repetição dentro da Aprendizagem I, uma representação ou imagem tácita da maneira de realizar essas tarefas é necessariamente gerada. Ela primeiro toma forma de um hábito, essencialmente inconsciente e implícito. No entanto, mesmo um hábito reprodutivo ou uma imagem é potencialmente um instrumento de segunda ordem, um artefato secundário, "criado com a finalidade de preservar e transmitir competências, na produção e utilização dos artefatos primários" (Wartofsky, 1979, p. 201).

Artefatos secundários (Wartofsky, 1979)

Tais representações são, então, incorporações reflexivas de formas de ação ou práxis, no sentido de que elas são exteriorizações simbólicas ou objetivações desses modos de ação - 'reflexões' sobre eles, de acordo com alguma convenção, e, portanto, entendidas como imagens de tais formas de ação - ou, se você preferir, fotos ou modelos deles. [...] Os modos dessa representação podem ser gestuais, ou orais (linguísticos ou musicais), ou visuais, mas, obviamente, de tal forma que eles podem ser transmitidos em uma ou mais modalidades sensoriais, de forma que, em resumo, eles podem ser percebidos (Wartofsky, 1979, p. 201).

Aprendizagem IIa e IIb

Estes dois aspectos da Aprendizagem II podem ser chamados de (a) reprodutivo e (b) produtivo, para simplificar. Na Aprendizagem IIa, o objeto / resultado é determinado e o instrumento é definido por tentativa e erro, isto é, por meio da “busca cega” entre os meios já conhecidos. Na Aprendizagem IIb, o objeto / resultado é determinado e o instrumento é definido - ou melhor, inventado – por meio da experimentação. O primeiro aspecto leva a generalizações empíricas, o

Conceitos como mediadores do pensar e agir

- O que é aprendizagem?
- Quais são os três níveis de aprendizagem propostos por Bateson (1972)?
- Qual nível equivale a aprendizagem expansiva?
- O que é aprendizagem expansiva?

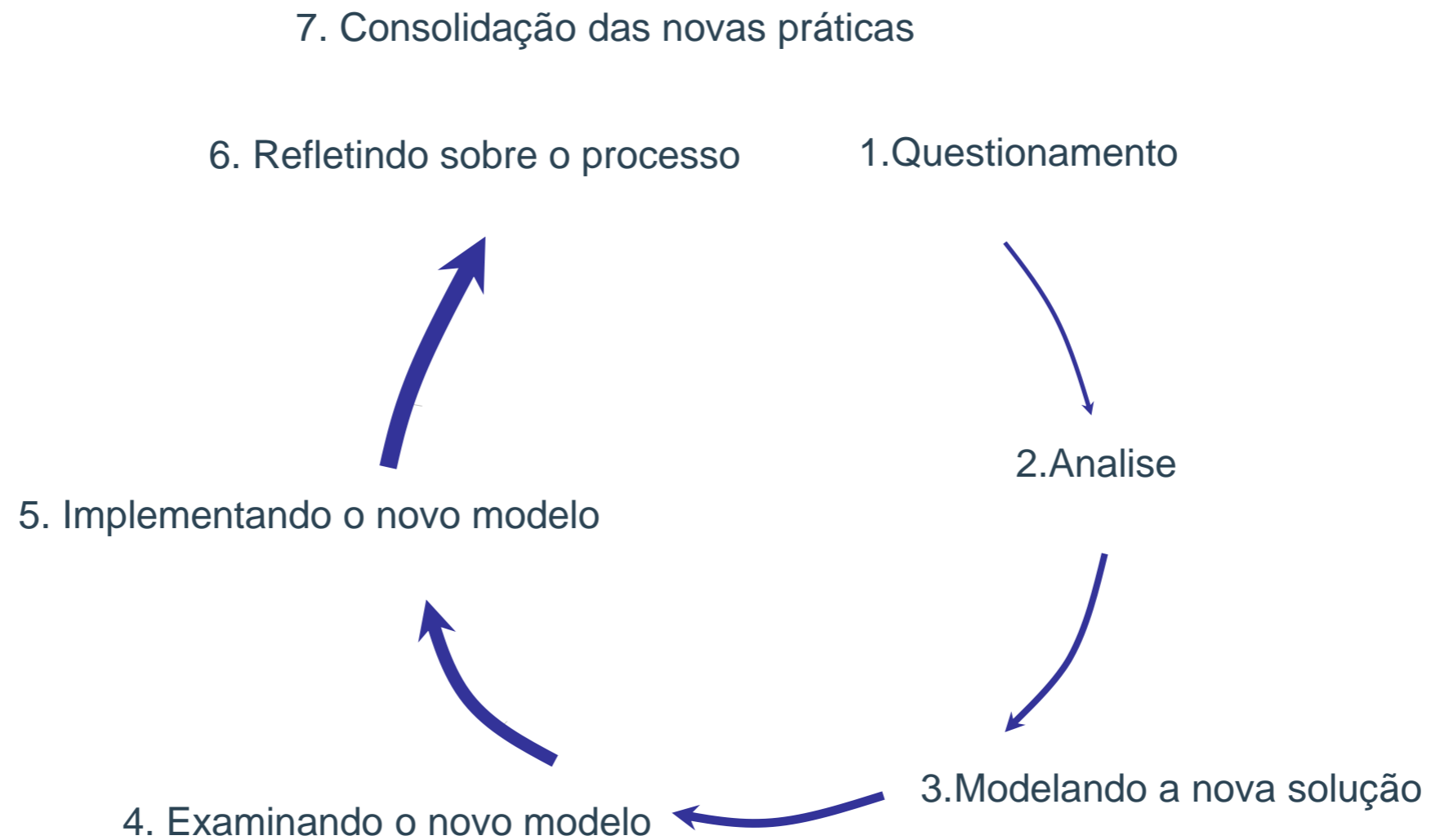
Dilemas do aprendizado

- Desenvolvimento é a mesma coisa que aprendizagem? Por que?
- Como eles se relacionam?

Fases da aprendizagem expansiva

- Quais são as fases da aprendizagem expansiva?
- O que é estado de necessidade?
- Quais as diferenças entre “Estado de Necessidade” e “Vínculo Duplo”?
- Como se desenvolvem as contradições durante a aprendizagem expansiva?
- Quais são as ações de aprendizado expansivo?

Ciclo de aprendizagem expansiva



Contradições

1. Quais são os quatro tipos de contradições em um sistema de atividade?

2. Em quais fases de desenvolvimento cada tipo de contradição emerge ou é mais predominante?

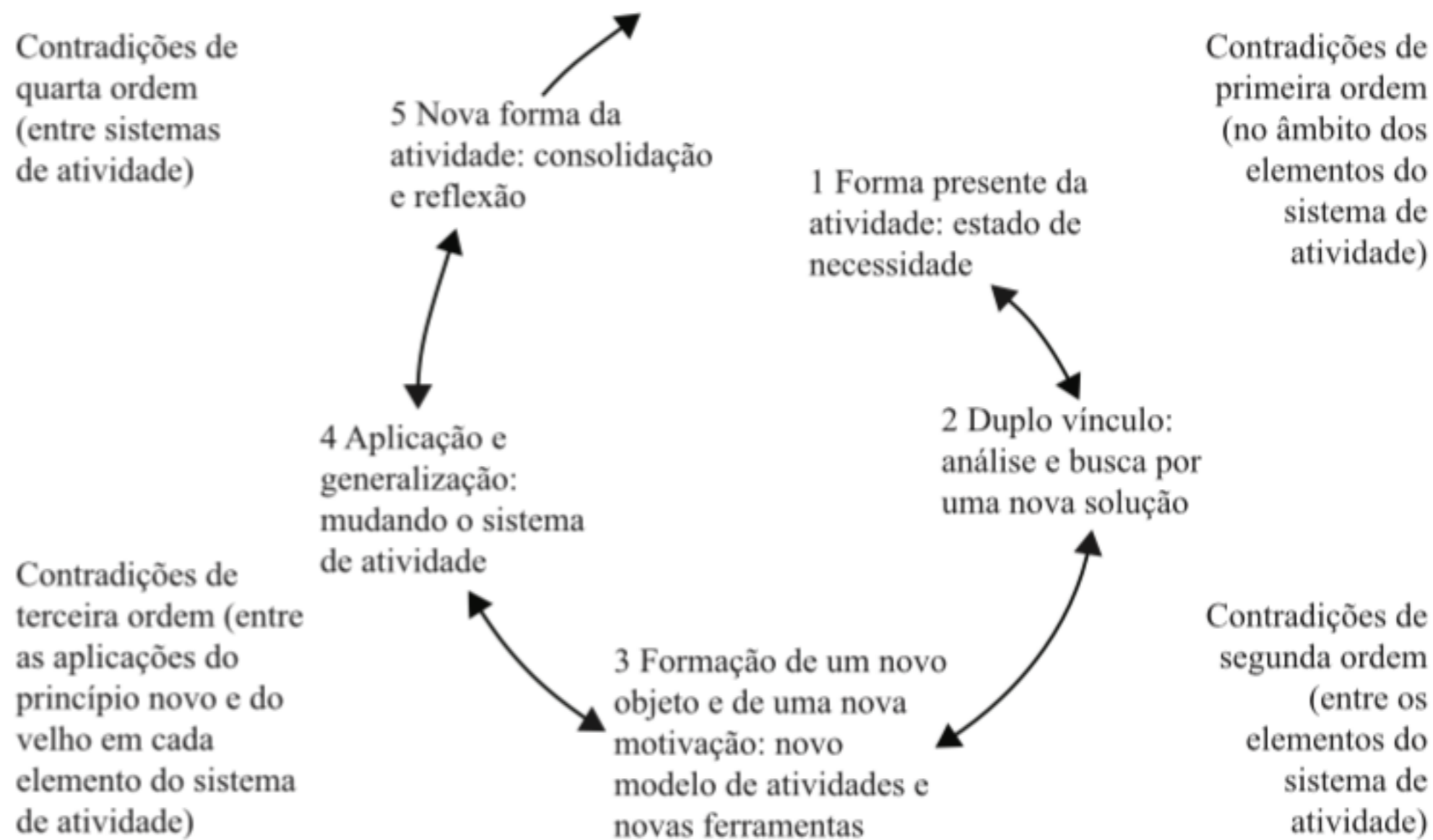


Figura 3.7. O ciclo de transformação expansiva de um sistema de atividade (baseada em Engeström, 1987, p. 322)

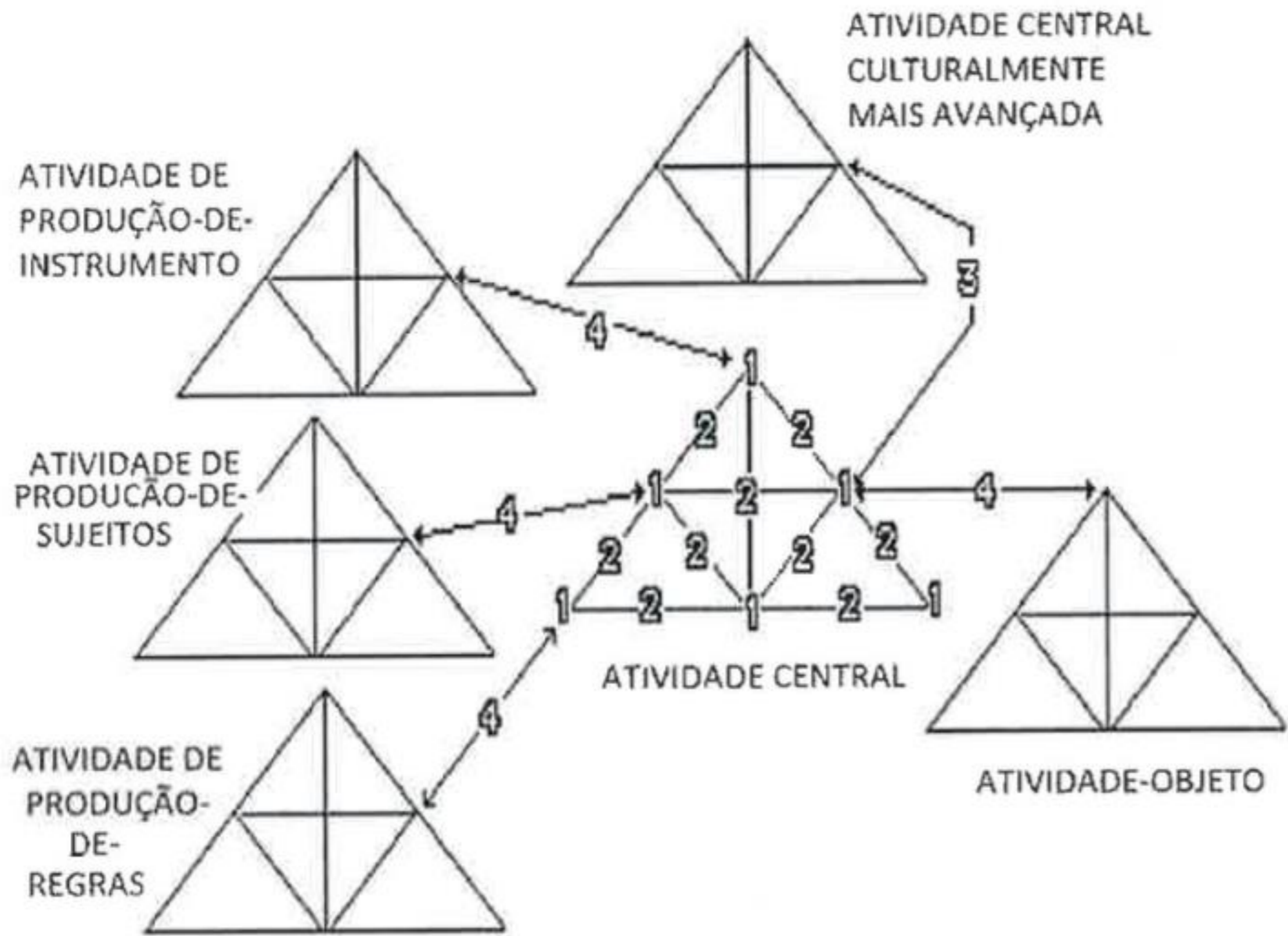


Figura 2.7: Quatro níveis de contradições dentro do sistema de atividade humana

EXERCÍCIO

- Assistir o vídeo “Caça ao mamute” e responder as perguntas:
- Quais contradições estão por trás dos distúrbios observados no vídeo?
- Que mudanças aconteceram no objeto?
- Houve desenvolvimento?
- Houve Expansão do Objeto?
Exemplifique

**MÓDULO III - COMO
ESTUDAR E PROMOVER A
APRENDIZAGEM
EXPANSIVA?**

O CICLO DA METODOLOGIA EXPANSIVA

- Quais são as fases do ciclo da metodologia expansiva proposta por Engeström?
- Em que consiste a fenomenologia?
- O que é e para que serve a análise histórica do objeto?
- O que é e para que serve a análise teórico - histórica?
- O que é e para que serve a análise empírico-atual?



Figura 5.3. O ciclo metodológico da investigação do desenvolvimento expansivo

LM como aplicação do DWR

- Qual é a relação entre o ciclo da metodologia expansiva, o ciclo de aprendizagem expansiva e o ciclo ações desenvolvidas em um LM?

LM como uma aplicação da Estimulação Dupla

- Como funciona o princípio de estimulação dupla?
- Dê exemplos de primeiro e segundo estímulo.
- Como o princípio é aplicado em um LM?

Análise de caso de estimulação dupla durante o LM